



FESTAS DE ABRIL

Uma Ideia de Futuro 50 anos do 25 de Abril em Lisboa

Terreiro do Paço
24 abril, 22h00

Há 50 anos, a ideia de futuro dos jovens capitães do Movimento das Forças Armadas (MFA) centrava-se nos 3Ds – Descolonizar, Democratizar e Desenvolver. Essa ideia fez o seu caminho e tornou-se realidade; descolonizámos, democratizámos e desenvolvemos. Vivemos hoje num país livre, mais justo e mais desenvolvido. Mas como chegámos aqui?

Seis estórias, contadas por seis jovens atores, traçam um retrato do Portugal de hoje, mostram-nos o caminho percorrido e servem de interlúdio, e de contexto, a outros tantos atos musicais. Em palco, a Orquestra Sinfonietta de Lisboa, o Coro de Santo Amaro de Oeiras, o Coro da Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa e vários solistas, num total de cento e oitenta músicos, interpretam canções de José Afonso, José Mário Branco, Sérgio Godinho, Fausto, Adriano Correia de Oliveira, Fernando Lopes-Graça e Carlos Paredes. Simultaneamente, serão projetadas imagens que dão contexto às estórias e às canções. No final, juntam-se vários convidados para a apresentação de uma nova canção: *Abril é Sempre Primavera*, com letra de José Luís Peixoto e música de Luís Varatojo e Filipe Raposo.

Numa noite com muitas surpresas, que começa com um videomapping composto por fotografias de Alfredo Cunha e música de Rodrigo Leão e termina com um espetáculo piromusical, recuperamos a memória da Revolução dos Cravos e projetamos uma ideia de futuro, para que os próximos cinquenta anos sejam, também, motivo de celebração e orgulho.

10 dias que abalaram Portugal Exposição do Arquivo Ephemera

Mercado do Forno do Tijolo, Arroios
23 março a 26 maio, **terça a domingo, 11h00-19h00**

Uma Revolução nunca dura só um dia. Os acontecimentos que mudam a história demoram muito mais tempo, dias, semanas, meses, anos, andando para a frente, recuando, ficando muito tempo imobilizados e, depois, soltando-se com fúria. A Revolução começou nesse dia, a liberdade começou a 25 de Abril, materializou-se com a libertação dos presos políticos, ganhou uma enorme dimensão popular no 1º de Maio. A democracia começou depois, com a passagem dos partidos clandestinos à legalidade, a construção de novos partidos e o compromisso de fazer eleições livres. E tudo começou nos primeiros dez dias. Uma exposição com comissariado de José Pacheco Pereira.

Factum: Eduardo Gageiro

Torreão Nascente da Cordoaria Nacional
até 5 maio, **terça a domingo, 10h00-13h00 e 14h00-18h00**

Uma seleção alargada de cerca de 170 fotografias de Eduardo Gageiro, um dos mais notáveis fotógrafos portugueses que acompanhou criticamente acontecimentos, modos de vida e personalidades diversas da história recente. Destacam-se, neste âmbito, algumas das imagens mais relevantes do dia 25 de Abril de 1974.

O Tom do Pomar Invasor Abstracto #7

Atelier-Museu Júlio Pomar
até 26 maio, **terça a domingo, 10h00-13h00 e 14h00-18h00**

Nesta «ocupação» do Atelier-Museu Júlio Pomar, o OSSO colectivo propõe estabelecer um conjunto de vizinhanças entre uma seleção de obras de Pomar, do acervo do museu e de outras coleções, públicas e privadas, e as suas observações sonoras e visuais dos territórios sociais, naturais, simbólicos e materiais da aldeia de São Gregório, nas Caldas da Rainha, onde se encontra a sua sede. A exposição tem como ponto de partida o registo áudio de Júlio Pomar a trabalhar no seu ateliê. Destacam-se também as pinturas *Gadanheiro* (1945) e *Estudo para o Ciclo do Arroz II* (1953), apresentadas pela primeira vez no AMJP. A exposição conta com a participação de Rita Thomaz, Nuno Morão e Ricardo Jacinto e leva até ao AMJP a aldeia de São Gregório, gerando um território imaginário que é também um espaço de criação, reflexão e apresentação pública, valorizando aquilo que foi uma possibilidade do 25 de Abril: o trabalho colaborativo.

Onde fica a liberdade?

Casa Fernando Pessoa
1 a 5 abril, **10h00-17h00**
7 aos 12 anos
14€/dia
Inscrições através de servicoeducativo@casafernandopessoa.pt

Num jogo de cidadania em busca do sentido de cinco palavras-chave – ditadura, censura, resistência, revolução e liberdade – a Oficina proposta pela Casa Fernando Pessoa vai revelar que a realidade nem sempre foi como a conhecemos e que a garantia da liberdade é um dever de todas as pessoas.

Utopia

Teatro do Bairro Alto
3 e 4 abril, **18h30**
6 e 7 abril, **17h30**
a classificar pela CCE
12€
6 abril

Em *Utopia*, Diana Niepce homenageia os corpos pelo que eles são através da sua própria história e conhecimento. Através do fascínio da reconstrução do seu próprio corpo, a coreógrafa analisa e recria representações contraditórias do objeto que é o corpo, numa performance baseada na transgressão e opressão dos limites físicos.

Festival Política

Cinema São Jorge
3, 4 e 5 abril

O Festival Política regressa ao Cinema São Jorge, tendo a Intervenção como tema central. São três dias de cinema, performances, música, humor, exposições e conversas, com sessões com interpretação em LGP e legendagem em português. No ano em que se assinalam os 50 anos do 25 de Abril, a atenção de artistas, jovens, criadores, académicos e ativistas está na necessidade de aumentar a participação dos cidadãos nas instituições, nos atos eleitorais e nas suas comunidades.

25 Abril, Sempre!

Museu do Aljube
a partir de 4 abril

Há 50 anos, o povo conquistou a liberdade e a democracia, abrindo caminho a uma nova Constituição. Estamos a usufruir e a defender esses direitos? Surgiram novos? Perderam-se outros? O que é que está por conquistar? Uma exposição que propõe uma viagem pelas resistências desde o 25 de Abril de 74 até aos nossos dias, para sonharmos o futuro em democracia.

Sintonizar Abril com as antenas no ar

LU.CA – Teatro Luís de Camões
6, 13, 20 e 27 abril, **10h30**
a partir dos 10 anos
5€

Foi pelas ondas da rádio que chegou a notícia da Liberdade em Portugal e é a pensar nela que a Oficina Frequência desafia os mais novos a construir uma emissão de rádio, munidos de microfone, gravador e bloco de notas.

Ser livre é ser mais leve?

Festival PLAY
LU.CA – Teatro Luís de Camões
6 e 7 abril, **16h30**
a classificar pela CCE
(público-alvo: a partir dos 3 anos)
3€

Uma sessão que abre a programação do LU.CA no mês da Liberdade e na qual descobrimos cinco histórias onde a imaginação nos deixa mais leves e, quem sabe, mais livres...

Toma, Liberdade! (Com ou sem vírgula?)

Museu Bordalo Pinheiro
7, 14, 21 e 28 abril, **11h00**
Inscrições através de servicoeducativo@museubordalopinheiro.pt

Na comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, o Museu Bordalo Pinheiro declara de forma abusiva “O Zé Povinho é quem mais ordena!” e propõe uma visita guiada, que é também uma reflexão sobre Liberdade na obra de Bordalo. Com vírgula ou sem vírgula, qualquer semelhança com a realidade que vivemos hoje é mera coincidência (ou não).

A Revolução está na rua!

Museu do Aljube
30 março e 10 abril, **10h30**
Inscrições através de inscricoes@museudoaljube.pt

Este itinerário inicia-se no Largo da Boa Hora, segue para o Largo do Carmo, Largo da Misericórdia e termina na Rua António Maria Cardoso. Um percurso à descoberta de locais e momentos determinantes do dia 25 de Abril. Um percurso pela história da ditadura, a censura, a resistência, as prisões políticas e a Revolução nas ruas de Lisboa.

Guião para um país possível

Teatro do Bairro Alto
12 e 13 abril, **19h30**
14 abril, **17h30**
+12
12€
13 abril

No parlamento português, entre as bancadas dos deputados e a tribuna com membros do Governo, existe, exatamente a meio da sala, uma secretária sem nada à volta onde trabalham dois funcionários que têm a missão de transcrever tudo o que ali é dito. *Guião para um país possível* é um espetáculo de Sara Barros Leitão criado a partir destes registos, para contar os últimos cinquenta anos da nossa democracia.

O escravo que conquistou Lisboa

Museu de Lisboa – Teatro Romano
13 abril, **17h00**
+6

No mês em que se celebra a Liberdade, recuamos dois mil anos. Uma visita dedicada à liberdade e à forma como muitos a conseguiram obter, mesmo num regime escravagista como foi o romano.

Um cravo que toca

LU.CA – Teatro Luís de Camões
13 e 20 abril, **16h30**
14 e 21 abril, **11h30 e 16h30**
a classificar pela CCE
(público-alvo: a partir dos 5 anos)
3€-7€

No dia 25 de abril de 1974, Celeste Martins Caiiro passeava nas ruas de Lisboa com um molho de cravos na mão. Celeste não era florista, nem produtora de flores e também não tinha um jardim. Mas plantou um mar de cravos vermelhos que brotaram das armas dos militares que faziam a revolução no Largo do Carmo. Dezoito mil duzentos e cinquenta dias depois, Filipe Pereira inspira-se nos cravos de Celeste e leva ao LU.CA um espetáculo de Dança e Liberdade.

Fazer do Castelo, Abril

Castelo de S. Jorge
14, 21, 25 e 28 abril, **10h00-12h00**

Há 50 anos que os cravos já não são só flores, mas também ideias de liberdade, união e justiça. Ao longo do mês de abril, através de oficinas de trabalhos manuais, os visitantes do Castelo de S. Jorge serão convidados a fazer um cravo de papel e a deixar com ele uma mensagem de liberdade. Juntos, esses cravos irão compor um grande mural e comemorar os 50 anos do 25 de Abril.

Semear

Teatro do Bairro Alto
17 abril, **18h30**

Entrada gratuita, sujeita à lotação do espaço e mediante levantamento prévio de bilhete no próprio dia a partir das 15h (máximo de dois bilhetes por pessoa)

Um ciclo de conversas que começa no plural, a várias vozes, com Alice Azevedo, Cristina Roldão, Flávio Almada, Liliana Correia/Colectivo Gaio e Maria Gil. A propósito dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, *Semear* propõe-se olhar para o passado para sonhar futuros para além do futuro prometido pelas revoluções.

João Roiz Ensemble 50 anos de 25 de Abril: Revoluções – Evoluções

Teatro São Luiz, Sala Mário Viegas
17 e 18 abril, **19h30**
+6
12€

O João Roiz Ensemble leva ao palco do São Luiz um espetáculo que reúne peças de Beethoven, Lopes-Graça, Schostakovich, Carrapatoso e Puccini e que se constitui como reflexão musical em torno da dicotomia – nem sempre pacífica – revolução/evolução.

As portas que Amália abriu | Fado e Liberdade

Museu do Fado
18 abril, **19h00**

Internacionalmente reconhecida como uma das grandes figuras da história da música do século XX, Amália Rodrigues fez do mundo o seu palco natural e desenhou uma carreira artística internacional sem precedentes. Joana Mortágua e Ana Rita Bessa abrem este ciclo de conversas em torno do legado de liberdade e de independência artística de Amália Rodrigues, com conceção e moderação de Miguel Carvalho, autor do livro *Amália, Ditadura e Revolução*. Até junho, haverá outras sessões.

Não hei-de morrer sem saber qual a cor da liberdade.

Jorge de Sena

Luisa Cunha – uma obra em seis partes

Galerias Municipais de Lisboa e Atelier-Museu Júlio Pomar
19 abril a 5 maio

Uma peça de som criada por Luisa Cunha e colocada nas entradas do Pavilhão Branco, Galeria Quadrum, Galeria Avenida da Índia, Galeria Boavista, Torreão Nascente da Cordoaria Nacional e Atelier-Museu Júlio Pomar. A obra, que só será totalmente ouvida e experienciada depois de percorridos todos os espaços, convida a uma reflexão sobre as práticas artísticas atuais, desafiando os habituais modos de estar e ver contemporâneos.

A Paz é a Paz

Museu de Lisboa – Teatro Romano
19 e 20 abril, 20h30
+12
12€

Partindo da história de vida, das reportagens e dos poemas de Maria João Carvalho, primeira mulher portuguesa repórter de guerra, ergue-se um espetáculo sobre a Paz - envolvendo na pesquisa, para além da própria autora, antigas madrinhas de guerra, mulheres de ex-combatentes e refugiadas ucranianas.

Workshop da Palavra: poesia e revolução

Casa Fernando Pessoa
20 abril, 10h00-17h00
13 aos 18 anos
14€

Inscrições através de servicoeducativo@casafernandopessoa.pt

Exercícios de leitura e interpretação, a partir de poemas de várias autoras que também fizeram a revolução, como Maria Teresa Horta, Natália Correia, Maria Velho da Costa, Maria Isabel Barreno. O workshop, orientado por Mía Tomé, inclui a gravação dos poemas trabalhados na sessão, para a criação de um arquivo sonoro.

Antiprincesas: Catarina Eufémia

São Luiz fora de portas
Parque José Gomes Ferreira, Alvalade

20 abril, 11h00 e 16h00

21 abril, 11h00

a classificar pela CCE
(público-alvo: a partir dos 6 anos)

A história de Catarina Eufémia não tem princesas nem castelos, viagens a reinos distantes ou criaturas nunca antes imaginadas. É uma história de camponeses que trabalham a terra de sol a sol, a semear, a ceifar e a colher o trigo, que depois lhes será tirado das mãos. Catarina é a heroína desta história. Ela nasceu e morreu no Alentejo, enfrentou os poderosos e nunca deixou de cantar. Um espetáculo de Cláudia Gaiolas.

A Liberdade passa por aqui

Museu do Aljube
20 a 21 abril, 15h00-20h00

Durante dois dias, as portas do Museu do Aljube abrem-se para celebrar a Revolução e a conquista da liberdade ao som de Batucadeiras das Olaias, Samba Sem Fronteiras, DIDI, Mãe Bruxa, Celina da Piedade e Tropicaustica e com a participação de Inês Vieira da Silva e Nuno Saraiva.

Quis saber quem sou um concerto teatral

Teatro São Luiz, Sala Luís Miguel Cintra
20 a 28 abril, terça a sábado, 20h00 e domingo, 17h30
a classificar pela CCE
12€-15€

26 abril, 20h00; 28 abril, 17h30

integrada no espetáculo

O primeiro verso de *E Depois do Adeus* marca o momento histórico do arranque da revolução, tornando o que era pouco mais do que uma canção de amor num símbolo da liberdade. A meio caminho entre o concerto e a peça de teatro, *Quis saber quem sou*, um espetáculo do Teatro Nacional D. Maria II com texto e encenação de Pedro Penim, pretende visitar as canções da revolução, as palavras de ordem e as histórias pessoais das gerações que fizeram o 25 de Abril, trazendo para o palco jovens atores, cantores e instrumentistas e colocando nas suas vozes e nos seus corpos de hoje, e do futuro, a memória das palavras da liberdade.

Dia do Livro – Noite da Rádio

Casa Fernando Pessoa
23 abril, 21h00

Na noite de 24 para 25 de abril de 1974, foi a rádio a dizer a primeira palavra. Agora, queremos que seja também a voz da rádio a recuperar a força que está inscrita nos livros. Procurámos textos escritos em diferentes tempos e lugares, poesia, romance, não ficção, diferentes em tudo, menos no poder que reconhecem a palavra liberdade. Passamos a palavra justa aos jornalistas de rádio.

A Liberdade passou por aqui

Museu do Aljube
a partir de 23 abril

Após dois dias de festa para celebrar os 50 anos do 25 de Abril, que mensagens podemos ler nas paredes? O que podemos descobrir através da criatividade e da participação de quem se juntou a esta simbólica celebração?

O Triunfo do Cravo

Cinema São Jorge

24 abril, 19h00

25 abril, 14h00

Bilhetes disponíveis apenas na EAMCN

O Atelier Musical da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) leva ao Cinema São Jorge uma homenagem à Revolução dos Cravos, aos seus artistas, à sua música, aos seus heróis e acontecimentos históricos, antes, durante e depois do dia 25 de Abril de 1974.

Marioneta Livre!

Museu da Marioneta
25 abril, 10h30

No dia em que se celebram os 50 anos da Revolução dos Cravos, os visitantes do Museu da Marioneta serão convidados a criar a sua própria personagem. Uma oficina de criação de marionetas, dirigida a todos os públicos.

Não publico porque não posso

Casa Fernando Pessoa
25 abril, 11h30

Inscrições através de servicoeducativo@casafernandopessoa.pt

Organizado pela Casa Fernando Pessoa, este percurso começa no Palácio Foz (Praça dos Restauradores) e percorre a baixa de Lisboa e os textos que Pessoa escreveu sobre a censura e a liberdade de expressão (1926-1935), enquadrados nas mudanças culturais e artísticas impostas pelo Estado Novo.

Maria Liberdade

Museu da Marioneta

25 e 27 abril, 16h00

+6

7,5€

Manuel Dias e a companhia Trulé regressam ao Museu da Marioneta com a magia dos Robertos. *Maria Liberdade* traz-nos uma história de celebração e de luta contra os poderes opressores, num espetáculo acompanhado por música ao vivo.

Autopsychografia

Casa Fernando Pessoa

26 abril, 19h30

10€

Andrea Conangla apresenta o seu primeiro álbum a solo, num concerto multimédia integrado nas celebrações dos 50 anos do 25 de abril. Através de textos de Fernando Pessoa musicados por compositores de vários pontos do continente, o álbum espelha a diversidade, a riqueza e os frutos culturais e de cidadania do projeto europeu.

Álbuns de Família.

Fotografias da diáspora africana na Grande Lisboa (1975–hoje)

Padrão dos Descobrimentos
a partir de 27 abril

Exposição temporária, com curadoria científica de Filipa Lowndes Vicente e Inocência Mata, reúne fotografias da autorrepresentação da diáspora africana em Portugal. São “álbuns de família” com as imagens que os portugueses afrodescendentes e os africanos registaram de si próprios e das suas comunidades desde 1975, data das independências dos países africanos de colonização portuguesa.

O povo está na rua.

Praças e paços das revoluções

Museu de Lisboa – Teatro

Romano

27 abril, 11h00

5€

+12

Ao longo da sua história, Lisboa foi palco de múltiplos golpes, insurreições, motins, rebeliões e revoltas que mudaram para sempre o destino do País. Neste percurso, por praças e paços, revisitamos os lugares das principais revoluções, desde 1385 a 1974.

Mais Alto!

LU.CA – Teatro Luís de Camões

27 abril, 16h30 e 18h30

28 abril, 11h30 e 16h30

+6 (público-alvo: a partir dos 3 anos)

3€

Afonso Cabral, Francisca Cortesão, Inês Sousa, Isabel Minhós Martins e Sérgio Nascimento regressam ao LU.CA com o concerto *Mais Alto!* e um alinhamento novo para celebrar os 50 anos do 25 de Abril. Músicas que fizeram sonhar, suspirar, conspirar... e talvez revolucionar todos os homens e mulheres que viviam atrás desta porta fechada que era Portugal.

Sélébéyone

Teatro do Bairro Alto

27 abril, 19h30

+6

14€

O coletivo internacional Sélébéyone, liderado pelo saxofonista Steve Lehman, apresenta no TBA o seu mais recente álbum, *Xaybu: The Unseen*. A exploração da harmonia espectral e estruturas rítmicas inovadoras, numa fusão inovadora com o jazz, o rap underground e a música eletrónica, resultam aqui numa expressão musical profunda que mergulha habilmente na espiritualidade e no misticismo através das lentes da música experimental.

Marionetas de Abril

Museu da Marioneta

28 abril, 10h30

6 aos 12 anos

6€ (1 criança + 1 adulto)

Um grande herói desafiou os poderes da opressão e, entre cravos e espingardas, salvou Maria Liberdade no dia 25 de Abril! Para celebrar os 50 anos desse dia inicial, o Museu da Marioneta propõe uma manhã criativa, recheada de boas histórias.

*A Liberdade,
É a trincheira dos meus dias,
É dispersar as multidões
em continência,
É um chorar sinuoso
como a calçada,
É abraçar as mães, os pais,
os filhos, as filhas,
a madrugada.
É um vai ficar tudo bem,
Com certeza de quase nada.*

Alice Neto de Sousa

Júlio Pomar – 50 anos do 25 de Abril

Atelier-Museu Júlio Pomar

A revolução do 25 de Abril de 1974 surpreendeu Júlio Pomar em Portugal, onde permaneceu até ao mês de junho. Durante esse período, participou em intervenções públicas de artistas, nomeadamente numa ocultação da estátua de Salazar existente no Palácio Foz e na festa do 10 de Junho, durante a qual 48 artistas realizaram uma pintura coletiva para celebrar a conquista da liberdade. No âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, o Atelier-Museu Júlio Pomar organiza uma pequena publicação que dá a conhecer as obras e as reflexões que Júlio Pomar fez em torno desse momento marcante da história portuguesa, com textos, excertos de entrevistas e fotografias realizadas em 1974.

Um jardim de cravos

Jardim Galeria Quadrum

No espaço que outrora foi uma horta vertical, as Galerias Municipais organizam uma plantação de cravos vermelhos para florescer no 25 de Abril.

Pensar o 25 de Abril através das Humanidades

Durante o mês de Abril, o Museu do Aljube associa-se ao CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UA) e à Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril na realização do podcast *Pensar o 25 de Abril através das Humanidades* – «CHAM Talks, um podcast para ouvir ciência». Todas as sextas-feiras, um novo tema com um novo convidado para ouvir nas plataformas habituais.

FESTAS DE ABRIL

Patrocinador Principal **Super Bock**
Patrocinador de Referência **Olá**
Patrocinador **Lidl** Media Partner **RTP**
Apoio **EMEL**, **Carris**, **Telpark**
Parceiros de Divulgação **MOP**, **ToméLX**
Viatura Oficial **MCoutinho**

Mais informações em egeac.pt



programação sujeita a alterações